



A EVOLUÇÃO DA FORÇA TERRESTRE: AVIAÇÃO DO EXÉRCITO

GABRIEL FELIPE BEJARANO DA COSTA RESENDE

1. INTRODUÇÃO

A Aviação do Exército tem suas raízes na Guerra do Paraguai, mais precisamente nas batalhas de Humaitá e Curupaiti, quando Duque de Caxias empregou balões em operações militares para reconhecer tanto o território, quanto as linhas inimigas. Após a guerra, percebeu-se a importância da Aviação e, por isso, o Serviço de Aerostação militar foi criado.



Figura 01: Aviação na Guerra do Paraguai
Fonte: <http://www.cavex.eb.mil.br/index.php/historico>

Em 1913, a Escola Brasileira de Aviação foi criada no Rio de Janeiro. Também, nesta ocasião, foram adquiridos os primeiros aviões do Exército. Durante o emprego desses aviões, em 1915, morreu o primeiro militar a tornar-se piloto, gerente, mecânico e combatente: o tenente aviador Ricardo Kirk. Este foi promovido em “*post mortem*” ao posto de capitão. Em homenagem a esse militar, que foi escolhido como o patrono e detentor do *brevet* de número 01 da Aviação do Exército.

Com o passar dos anos, a Aviação cresceu e passou por uma fase de reorganização em 1927, criando-se a Arma de Aviação do Exército. Posteriormente, foi inaugurado a Unidade Aérea da Aviação em 1931 cuja atuação, na revolução de 1932, foi primordial para o desenrolar do conflito. Então, no dia 20 de janeiro de 1941, por decreto presidencial, foi criado o Ministério da Aeronáutica, e atribuiu-se à Força Aérea a exclusividade da atividade aérea nacional, excluindo, portanto, o Corpo de Aviação do Exército.

Após uma análise das experiências da Segunda guerra mundial, da guerra das Malvinas e da atuação francesa e americana na Argélia e Vietnã, respectivamente, chegaram a constatação da necessidade de a Força Militar Terrestre dominar e utilizar a faixa inferior do espaço aéreo brasileiro. Então, o Estado maior do Exército (EME), com o incentivo do General-de-Exército Leônidas Pires Gonçalves, conseguiu a aprovação do decreto nº 93.206, de 3 de setembro 1986, que recriava a Aviação do Exército.



Figura 02: Capitão Ricardo Kirk
Fonte: <http://www.a2.jor.br/site/2015/02/homenagem-ao-centenario-do-falecimento-do-capitao-ricardo-kirk/>

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 EMPREGO DA AVIAÇÃO

A Aviação do Exército é habilitada para atuar em todos os rincões do país de forma efetiva, proporcionando à Força Terrestre contribuições quanto à logística, à mobilidade e ao apoio de fogo. Apta a operar em ambientes com características especiais como selva, montanha, caatinga e pantanal; a Aviação proporciona, muitas vezes, a superioridade de posição, o elemento surpresa e o aumento do raio de atuação da tropa, sendo crucial para o êxito das ações.

Atualmente, todas as principais missões do Exército brasileiro contam com o apoio da Aviação, pois ela maximiza o poder de combate da Força Terrestre. Assim, é constantemente empregada em operações especiais, aeroterrestres e contra forças irregulares.

2.2 A PARTICIPAÇÃO DA AVEX NA FORMAÇÃO DO CADETE

Esta área especializada do EB não apenas valoriza a formação do futuro oficial combatente do Exército, mas também contribui para que ela seja cada vez mais aprimorada.

Na Operação Ribeirinha, os cadetes do segundo ano do curso de Infantaria e Engenharia da AMAN tiveram contato direto com a Aviação do Exército. Com o apoio de duas aeronaves HM-1 Pantera, do 2º BAvEx, a Aviação cooperou com o adestramento da tropa em infiltrações aeromóveis, na ocupação de bases de patrulha e no emprego da técnica *helocasting*.

Além disso, ocorrem diversas visitas de cadetes da AMAN e alunos da EspCEX ao Comando de Aviação do Exército para que tenham contato, desde a formação, com alguns cursos que o futuro oficial pode fazer em sua carreira como os cursos de: gerência de Aviação, gerência de manutenção e o curso de piloto.

2.3 O PROGRAMA ESTRATÉGICO AVIAÇÃO DO EX

A Aviação passa, atualmente, por um processo de atualização da sua doutrina. Com os avanços tecnológicos e uma recessão de quase 20 anos, o planejamento de implantação, modernização e manutenção foram comprometidos. Dessa forma, a Aviação do Exército elencou três pilares básicos para seu desenvolvimento: terminar os projetos que foram iniciados, reduzir a dependência de um só fabricante e adquirir aeronaves de ataque. Para que essas necessidades sejam sanadas, foram colocados em vigor os seguintes processos:

2.3.1 OBTENÇÃO DA CAPACIDADE DE ATAQUE

O projeto prevê a compra de 12 (doze) aeronaves de ataque, com sistemas completos de armas (metralhadoras, canhões, foguetes e mísseis), simuladores, manutenção por "contractor logistics support - CLS" e optrônicos (câmera colorida, de visão noturna e infravermelha). Esse projeto proporcionará à AvEx um aumento na capacidade de sobrevivência em quaisquer operações, permitindo a destruição de ameaças com precisão e letalidade. Assim, a Aviação ficará apta para cumprir missões ofensivas de forma eficiente.



Figura 03: T 129 ATAK (Versão italiana)

Fonte: <https://www.defesa.tv.br/programa-estrategico-aviacao-do-exercito-convoca-o-projeto-obtencao-da-capacidade-de-ataque/>

2.3.1 SIMULADORES DE VOO

Este instrumento é de suma importância no processo de aprendizagem e aperfeiçoamento, pois simula, sem riscos para o piloto, as possíveis pites que o helicóptero possa vir a apresentar. Outro fator é a economia de gastos, visto que as horas de voo são muito mais caras que o custo para adquirir e manter um simulador. Portanto,

essa tecnologia capacita o piloto para agir em situações de emergência, diminuindo gastos e riscos.

2.3.3 AMPLIAÇÃO DA LOGÍSTICA

O projeto prevê a compra de 12 (doze) aeronaves de asa fixa, pois são mais econômicas e adequadas para suprir necessidades logísticas á longas distâncias. As aeronaves de asas rotativas encontram dificuldades, principalmente em ambiente de selva, para suprir a carência de materiais dos Pelotões Especiais de Fronteira, pois a vegetação limita as regiões de reabastecimento e pouso. Como as aeronaves de asas rotativas possuem uma autonomia e capacidade de transporte de carga maior, tornam-se mais adequadas para esse tipo de emprego.

3. CONCLUSÃO

A Aviação do Exército é uma das áreas que mais vem recebendo investimentos da Força Terrestre, pois, como foi citado acima, ela é constantemente empregada em diversos tipos de operação. Portanto, suas aeronaves estão em boas condições e passam por uma modernização para que fiquem sempre atualizadas e com sua capacidade operacional cada vez maior.

O Projeto Estratégico Aviação do Exército prevê aquisição de novas tecnologias, que vão gerar oportunidades profissionais que vão abranger tanto a parte logística de gestão e manutenção, quanto a operativa. Logo, proporcionará aos militares, independente de sua arma, quadro ou serviço, chances de especializarem-se em uma das áreas mais promissoras do Exército Brasileiro.



O AUTOR É O CAD RESENDE, DO CURSO BÁSICO DA AMAN, DA TURMA BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.

REFERÊNCIAS

NETO, Gen Bda Achilles Furlan. **Informativo da Aviação do Exército**. Taubaté: Águia, 2016.

BRASIL. **Manual de Campanha A Aviação do Exército nas Operações**. Brasília: Exército Brasileiro, 2019.

EB. Exército Brasileiro. **Histórico da Aviação do Exército**. Disponível em: www.cavex.eb.mil.br/index.php/historico. Acesso em: 10 de junho. 2019.